



ÁREA TEMÁTICA: **TRABALHO**



TRABALHO

- 1º Ciclo de Estudos sobre Trabalho e Educação em Tempos de Capitalismo Global
- Assessoria à Formação e ao Desenvolvimento de Cooperativas e Grupos Populares

1º CICLO DE ESTUDOS SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CAPITALISMO GLOBAL

Autores

Fernanda Motta de Paula Resende; Maria Denise Guedes; Glariston Resende; Julio Cesar Torres; Angelo Rodrigo Bianchini (UFMA)

Palavras-chave: *extensão, Políticas educacionais, Educação e Trabalho, Formação.*

RELATO

O Curso de Difusão do Conhecimento "1º Ciclo de Estudos sobre Trabalho e Educação em Tempos de Capitalismo Global" realizado durante o ano de 2019 na Unesp/Ibilce, no campus de São José do Rio Preto se justificou frente a necessidade de compreender, historicamente, os pressupostos contidos nas reformas educacionais elaboradas no Brasil e outros países da América Latina, desde o final do século XX aos dias atuais. Na realidade brasileira, presenciemos uma nova institucionalidade no sistema educacional, sobretudo, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) e os desdobramentos de sua regulamentação. Frente a nova organização social que se instaura efetivamente a partir dos anos de 1970, tendo como cenário propício para sua consolidação a crise do modelo fordista e do Estado de Bem Estar e, como aliada, a profunda recessão e crise fiscal configurando as dificuldades de o Estado administrar as contradições próprias do movimento do capital. Nesta conjuntura marcada por uma intensa crise estrutural, desencadeou-se substanciais alterações no mundo do trabalho provocando um incisivo processo de reestruturação produtiva e econômica; da diluição das políticas sociais características do Estado de Bem Estar; da implantação de reajustes social e político e a emergência de um

novo modelo tendo como alicerce a dinâmica do mercado livre enquanto dogma e reguladora dos novos cenários competitivos promovendo, por sua vez, a constituição de novos paradigmas organizacionais. Para o enfrentamento das mudanças na organização do mundo do trabalho, decorrentes da reestruturação produtiva, tem-se tornado consenso que os novos processos de trabalho requer do trabalhador um nível desconhecimento mais complexo que nos padrões anteriores, partindo daí a necessidade de se investir na base de sua qualificação tanto no interior dos sistemas produtivos, quanto no interior do sistema escolar. Nesse sentido, compreender como se constrói a relação entre o mundo do trabalho e o espaço escolar por meio da elaboração de políticas públicas para a educação no contexto atual foi o objetivo principal do curso de extensão proposto, buscando também, fomentar o debate sobre as novas configurações do setor produtivo para além de seu caráter interno, situando suas conexões com a educação escolar; promovendo reflexões para a compreensão da reestruturação produtiva e suas mediações históricas e não deterministas com o mundo do trabalho e por fim, fomentando as atividades extensionistas interior da nossa Instituição em articulação com o Grupo de Pesquisa "História e Política Educacional Brasileira (CNPQ). O

curso foi desenvolvido a partir de encontros mensais com apresentações expositivas-dialogadas de leituras previamente definidas e estudadas por cada participante do curso. Para a preparação dos participantes nos encontros foram previstas cinco horas de leituras e sistematização dos textos previamente disponibilizados, perfazendo, portanto, um total de oito horas de atividades para cada encontro. Os textos estudados fazem parte da obra "O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital" do autor Ricardo Antunes. Entre o público alvo estavam alunos

de cursos de graduação, de pós-graduação e principalmente, com cinquenta por cento das vagas reservadas, os professores da rede pública e privada de ensino de São José do Rio Preto e região. Os objetivos propostos foram alcançados em sua totalidade, fomentando o debate sobre as novas configurações do setor produtivo; reflexões para a compreensão da reestruturação produtiva e suas mediações históricas; e fomentando as atividades extensionistas na universidade que são viabilizadas de um diálogo direto com a sociedade.



Fonte 1: do autor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ASSESSORIA À FORMAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO DE COOPERATIVAS E GRUPOS POPULARES

Autores

Ana Maria Rodrigues de Carvalho; Maria Vitória Pimentel Martins; Sara Nolasco Catanho; Isadora Dias Paião Ortiz; Ney Vinicius H. Rodrigues Miranda; Rafael Gorni Felício; Júlia Martins; Felipe Arneiro Lopes e Marina Luiza S. Domingues

Palavras-chave: *Economia Solidária, trabalho e renda, comércio justo e solidário*

JUSTIFICATIVA

Em contexto econômico social de precarização das relações e condições de trabalho e de aumento de desemprego, a geração de trabalho e renda, a partir dos princípios e valores da Economia Solidária, tem se constituído em alternativa ao capitalismo, inclusive pelo fortalecimento da autonomia e protagonismo dos trabalhadores. Neste contexto, a universidade vem contribuindo, por meio de atividades extensionistas. O Projeto, cadastrado e apoiado pela Pró-reitoria de Extensão da Unesp – PRO-EX, é desenvolvido na Faculdade de Ciências e Letras de Assis, junto à comunidade.

OBJETIVOS

Apoiar a formação e desenvolvimento de associações, cooperativas, grupos populares e redes (Empreendimentos de Economia Solidária – EESs) que visem à geração de trabalho e renda, de acordo com os princípios do Cooperativismo Popular e da Economia Solidária; contribuir para o fortalecimento da Economia Solidária e a implementação de políticas públicas; contribuir para formação mais abrangente e crítica de estudantes e a socialização dos conhecimentos produzidos junto aos trabalhadores.

METODOLOGIA

A equipe considera a extensão como responsável pela produção de espaços nos quais a realidade e saberes de trabalhadores cooperados/associados articulam-se aos conhecimentos científicos de diversas áreas. Essa articulação contribui tanto para a elaboração e implementação de estratégias de intervenção na realidade concreta, quanto para o desenvolvimento de uma consciência mais crítica dos trabalhadores E, neste sentido, potencialmente, alteram-se a realidade e o lugar dos sujeitos que nela operam. As atividades são desenvolvidas pela equipe de docentes, alunos de Graduação e de Pós-Graduação, a partir de reuniões, visitas, oficinas, entre outros, realizadas semanalmente, junto a grupos acompanhados. Cabe destacar que as estratégias foram adaptadas ao contexto de pandemia da COVID-19. O grupo adota referenciais teóricos e metodológicos críticos (VÁZQUEZ, 1997) e os princípios e saberes da Educação Popular (FREIRE, 1989), da Economia Solidária (SINGER, 2002), da pesquisa participante (OLIVEIRA, 1981) e as referências da Psicologia Sócio histórica (LEONTIEV, 1978).

DESENVOLVIMENTO

A equipe, desde 2001, presta assessoria à Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região – COOCASSIS, gerando, em média, 120 postos de trabalho. Assessora, desde 2015, a Rede de Comercialização Solidária Trem Bão, uma articulação entre agricultores familiares de assentamento rural (COOAABE) e consumidores, visando ao fortalecimento do consumo consciente e comércio justo e solidário. Em 2017, passou a assessorar a Associação de Usuários, Familiares e Amigos da Saúde Mental de Assis - PIRASSIS, contribuindo para seu desenvolvimento, de modo a proporcionar aos seus associados, maior inserção social, cultural e econômica, por meio da confecção e comercialização de produtos.

Em 2019, articulou, junto aos trabalhadores da EcoSol, à sociedade civil e aos gestores públicos, a instalação do Fórum Assisense de Economia Solidária, o qual vem assessorando, construindo ferramentas visando seu fortalecimento e ampliação. A equipe desenvolve outras ações visando o fortalecimento da EcoSol, por meio da participação na Rede Universitária de ITCPs, nos fóruns estadual e regional. Todo esse esforço teórico-prático tem contribuído para alterações importantes na realidade local: geração e garantia de trabalho e renda; inserção social; comércio justo e solidário; valorização do trabalho humano e respeito ao meio ambiente; construção e implementação de políticas públicas setoriais e intersetoriais.

REFERÊNCIAS

- LEONTIEV, A. N. *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ciencia del Hombre, 1978.
- OLIVEIRA, M. D. de; OLIVEIRA, R. D. de. *Pesquisa Social e Ação Educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la*. In: BRANDÃO, C. R. (org). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- SINGER, P. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- VAZQUEZ, A. *Filosofia da Práxis*. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.